DOI: 10.5433/1679-0359.2019v40n2p831

In vitro fermentation of the rations containing Morinda citrifolia L. (Noni) using two types of inoculum

Fermentação in vitro de rações contendo Morinda citrifolia L (Noni) com uso de dois tipos de inóculo

Luiz Juliano Valério Geron[1*]; Luiz Eduardo Cantão Veloso[2]; Sílvia Cristina de Aguiar[1]; Alexandre Lima de Souza[3]; Ilda de Souza Santos[4]; Raquel Joana Trautmann-Machado[5]; Anderson de Moura Zanine[6]; Rayane Fernandes da Silva[1]; Daniela de Jesus Ferreira[6]; Suellem Fernanda Perosa Zanin[7]

Abstract

The effect of inclusion of *Morinda citrifolia* L. (Noni) in standardized diets of sheep on *in vitro* digestibility and parameters fermentation was examined using two different inoculums (ruminal liquid and sheep feces). To determine the nutrients' in vitro digestibility coefficient (IVDC), two sheep were used as inoculum donors. The experimental design was factorial (4 × 2), with four diets containing different proportions of Noni and two types of inoculum. The different dietary proportions of Noni (0%, 8%, 16%, and 24%) did not affect the *IV*DC of dry matter (DM), organic matter (OM) and crude protein (CP) for both inoculums. The *IV*DC of neutral detergent fiber (NDF) differed significantly between the inoculums. After *in vitro* incubation for 24 h, the pH value of the fermented material differed between the different diets and between the inoculums. Moreover, the concentration of ammoniacal nitrogen was affected by the proportion of Noni and differed between the inoculums after incubation for 24 h. The inclusion of up to 24% of Noni in standardized rations for ruminants did not affect the *IV*DC of DM, OM, CP, and NDF. The use of feces as inoculum for *in vitro* fermentation produced lower *IV*DC values than those by ruminal liquid. The diet containing 8% of Noni and fermented with ruminal liquid produced higher pH values after 24 h of incubation. Taken together, the different dietary Noni proportions and the different inoculums can alter the concentration of ammoniacal nitrogen of sheep diets after 24 h *in vitro* fermentation; however, they seem not to affect the *IV*DC of the nutrients.
Key word: Ammoniacal nitrogen. Feces. Ph. Ruminal liquid.

[1] Profs., Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, Pontes e Lacerda, MT, Brasil. E-mail: ljgeron@yahoo.com.br e/ou ljgeron@unemat.br; scaguiar@unemat.br
[2] Discentes do Curso de Mestrado, Pós Graduação em Zootecnia, Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, Sinop, MT, Brasil. E-mail: duducantao@hotmail.com
[3] Prof., UFMT, Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: alexandre@ufmt.br
[4] Discentes do Curso de Bacharelado em Zootecnia, Universidade do estado de Mato Grosso - UNEMAT, Pontes e Lacerda, MT, Brasil. E-mail: ildasouza20@hotmail.com
[5] Zootecnista do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso – INDEA-MT, Pontes e Lacerda, MT, Brasil. E-mail: raquel_trautmann@hotmail.com
[6] Prof., Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Chapadinho –MA, E-mail: anderson.zanine@ibest.com.br
[7] Discentes do Curso de Mestrado, Pós Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: suellemfpzanin@gmail.com
[*] Author for correspondence

Received: May 03, 2018 - Approved: Aug. 29, 2018

Resumo

Avaliou-se a inclusão de *Morinda citrofolia* L (Noni) em rações balanceadas para ovinos sobre o coeficiente de digestibilidade *in vitro* (CD*IV*) dos nutrientes e os paramentos da fermentação in vitro com utilização de diferentes inóculos (líquido ruminal e fezes de ovinos). Para a determinação do CD*IV* dos nutrientes foram utilizados dois ovinos com peso corporal médio de 25 + 2,0 kg, como doadores de inóculo (líquido ruminal e fezes). O delineamento experimental foi o fatorial 4X2, com quatro teores de inclusão de Noni e dois tipos de inóculo para a determinação do CD*IV* dos nutrientes. As variáveis estudadas foram submetidas à análise de variância e para os teores de inclusão de Noni procedeu-se análise de regressão a 5% de probabilidade e para os diferentes inóculos foi realizado teste de Tukey a 5% de significância. Os diferentes teores de inclusão do Noni (0%; 8%; 16% e 24%) nas rações balanceadas os ovinos não alteraram (P > 0,05) os CD*IV* da MS; MO e PB para ambos os inóculos (líquido ruminal e fezes de ovinos). Foi observado que a utilização dos diferentes inóculos propiciou alteração (P < 0,05) no valor do CD*IV* da FDN. Os teores de 0%; 8%; 16% e 24% de Noni nas rações para ruminantes e os diferentes inóculos (líquido ruminal e fezes de ovinos) propiciaram alterações (P < 0,05) no valor de pH do conteúdo fermentado após a incubação *in vitro* de 24 horas. A inclusão de 0%, 8%; 16% e 24% de Noni nas rações de ruminantes e a utilização de inóculo a base de líquido ruminal ou fezes de ovinos propiciaram alterações (P < 0,05) na concentração do nitrogênio amoniacal (N-NH3) do conteúdo fermentado das rações após incubação *in vitro* de 24 horas. A inclusão de até 24% de Noni em rações balanceadas para ruminantes não alterou o coeficiente de digestibilidade *in vitro* da matéria seca, matéria orgânica, proteína bruta e fibra em detergente neutro. A utilização de fezes como inóculo da fermentação *in vitro* propiciou menor valor em relação à utilização do inóculo líquido ruminal na digestão in vitro. Para o valor de pH do conteúdo fermentado após 24 horas de incubação a inclusão do 8% de Noni propiciou maior valor com o inóculo líquido ruminal. Desta maneira, os diferentes teores de Noni e os diferentes inóculos podem alterar a concentração de nitrogênio amoniacal do conteúdo fermentado das rações balanceadas para ovinos após 24 horas de fermentação *in vitro,* contudo não altera o coeficiente de digestibilidade *in vitro* dos nutrientes.

Palavras-chave: Ph. Líquido ruminal. Fezes. Nitrogênio amoniacal.

Introduction

Phytogenic diet additives are substances derived from medicinal plants, and are derived from a wide variety of spices, herbs, and other plant products, such as essential oils, extracts, and oil-resins; these additives may have a positive effect on health and productivity of animals (PERIC et al., 2009; COSTA et al., 2007). A well-known example of phytogenic additives is the *Morinda citrifolia* L. fruit (termed Noni), which contains several substances that are beneficial for animals, including vitamins C and A, and phenolic compounds, among others (CORREIA et al., 2011).

The Noni fruit originated from Asia and Oceania and only became commonly known in Brazil several years ago after scientific studies demonstrated its medicinal value. Furthermore, the plant's roots have been used as a dyeing agent for more than 2000 years. Noni thrives in tropical climates, and therefore it developed rapidly in Brazil (WANG et al., 2002; BARBOSA et al., 2017). Recent literature introduced the term "functional foods", which is defined as dietary items containing compounds (which are not necessarily nutrients) that are supposed to promote health or reduce the risk of diseases when consumed in traditional quantities (RAUD, 2008).

According to Sichieri et al. (2000) many food products on the current market are fortified with vitamins and minerals, and are therefore referred to as "functional foods" due to their contents of proteins, fatty acids, beneficial bacteria, fibers, carotenoids, and phenolic substances, among others.

The Noni fruit consists of water to 90%, on average, and the main components of the dry matter are soluble solids, dietary fibers, and proteins

(COSTA et al., 2013). It also contains several vitamins such as ascorbic acid and provitamin A in relatively high concentrations, and gallic acid equivalent (GAE) of phenolics at a concentration of 216.67 mg/100 g (CORREIA et al., 2011).

Costa et al. (2013) examined Noni pulp, peel, and seed, and found that all fractions showed *in vitro* antioxidant activity due to the presence of phenolic compounds. Furthermore, Zaidan et al. (2005) observed that Noni exhibited antimicrobial action against five strains of bacteria (*Staphylococcus aureus*, methicillin-resistant *Staphylococcus aureus, Klebsiella pneumoniae, Pseudomonas aeruginosa,* and *Escherichia coli*). Noni leaf extract also showed antimicrobial effects on the gram-positive bacteria *S. aureus,* methicillin-resistant *S. aureus*. According Wang et al. (2002), the antimicrobial effect of Noni extract is mainly due to the presence of anthraquinones and phenolic compounds. These compounds help to fight off infectious bacteria.

Noni pulp contains low lipid concentrations, and is predominantly composed of carbohydrates and other nutrients, but also contains substantial amounts of niacin (vitamin B3), potassium, and iron. The Noni fruit has been shown to contain significant amounts of vitamin A, calcium, and sodium (SILVA et al., 2009). In this regard, the Noni fruit and its co-products may be considered as an alternative "functional food" addition to animal feed in Brazil, as the nutritional characteristics of Noni fit several requirements of ruminant diets.

Currently, the Noni fruit is consumed due to its bactericidal, analgesic, anticongestive, antioxidant, expectorant, anti-inflammatory, astringent, laxative, and immunostimulatory properties (FARIA et al., 2014). According to Palioto et al. (2015), the consumption of Noni by the population of Polynesia was associated with analgesic and antibacterial effects, which supports its use as a functional food.

According to the literature, food digestion can be defined as a process of converting macromolecules into nutrients or into simpler compounds (VAN SOEST, 1994) which can then be absorbed in the gastrointestinal tract. In this regard, digestibility analyses quantify how much of the food can be effectively used by the animal, and reflect its nutritive value, which is expressed as a coefficient of digestibility. This indicates a percentage of each nutrient that can be assimilated by the organism. The coefficient of digestibility of the feed can be influenced by several factors, such as food composition and processing, animal-dependent factors, and nutritional parameters, e.g. energy density and consumption, among others (ALVES et al., 2003).

In general, *in vivo* digestibility seems to be one of the most accurate techniques for initial food evaluation, as its results are closest to the actual digestibility within the organism; this method is therefore closest to practical applications in vivo (GERON et al., 2008; GERON et al., 2013). Thus, the use of in vitro techniques to predict *in vivo* digestibility is recommended based on high correlation coefficients (SILVA; QUEIROZ, 2002). This method facilitates comparisons of species, forage cuttings, and food fractions (SILVA; QUEIROZ, 2002).

Thus, an assessment of the dietary value of Noni in ruminant diets is necessary, as this product is a relatively new feed addition. This study aimed to evaluate the inclusion of different proportions of Noni (0%, 8%, 16%, and 24%) and to test its effect on the *in vitro* digestibility coefficient (IVDC) in diets of sheep, using two types of inoculum (ruminal liquid and sheep feces).

Material and Methods

The experiment was carried out in the Animal Metabolism Sector (SEMA) and the Laboratory of Food Analysis and Animal Nutrition (LAANA) of the University Campus of Pontes and Lacerda, State University of Mato Grosso - UNEMAT.

The basic diet used for experimental Noni addition consisted of corn silage, milled corn, and soybean meal. Dehydrated Noni was added in DM proportions of 0%, 8%, 16%, and 24%.

Noni fruits originated from non-commercial plantations in the municipality of Pontes and Lacerda (in the southwest region of the state of Mato Grosso) and were harvested from May to June 2015. The fruits were processed using a 10 mm sieve crusher, and were then sun-dried for about 96 h on a plastic canvas in layers of approximately 5 cm thickness.

The experimental design was a factorial (4 × 2), with four experimental diets and two different inoculums (rumen liquid and sheep feces).

For the *in vitro* digestion of nutrients, five technical replicates were performed. For this, fermentation batteries were used, in each of which three tubes of each experimental diet were placed. The diets were incubated with one of the inoculum, which is an adaption of the in vitro digestibility one-stage method for a 24-h *in vitro* fermentation by from Smith et al. (2010).

The bromatological composition of the foods (Table 1) and of the diets used in the *in vitro* digestion assay is shown in Table 2. Two sheep of an average body weight of 25 ± 2.0 kg were kept in a metabolism cage as inoculum donors (ruminal bacteria). Fifteen days before the start of the experimental period the sheep were treated against intestinal parasites with Ivermectin. Ruminal liquid samples were collected using an esophageal probe and a vacuum pump, as described by Zeoula et al. (2003).

Table 1. Bromatological composition of experimental foods.

Foods	% of nutrients expressed in DM						
	% DM	OM	CP	EE	NDF	[1]TDN	[1] GAE of phenolics total 100^{-1} g
CS	24.00	95.05	8.42	3.02	54.99	63.04	-
CG	89.95	97.83	10.14	4.23	15.46	85.30	-
SM	90.73	92.36	49.76	1.30	16.91	84.22	-
Noni	86.92	92.76	7.00	1.02	25.43	78.50	0.267
Urea	100.00	0.00	280.00	0.00	0.00	0.00	-

CS: corn silage; CG: corn grain; SM: soybean meal; DM: dry matter; OM: organic matter; CP: crude protein; EE: ethereal extract; NDF: fiber in neutral detergent; TDN: total digestive nutrients. GAE: gallic acid equivalent.[1] Valadares Filho et al. (2006) and Correia et al. (2011).

The experimental diets were standardized to a crude protein content of 13.5% and 70.0% of total digestible nutrients, according to NRC (2007), which should produce an average gain of 100 to 150 g per animal per day. The donor animals were fed with a diet consisting of 60% bulk feed (corn silage) and 40% concentrate, and no Noni addition.

The animals were fed twice per day (7:00 a.m. and 5:00 p.m.). Diet consumption was controlled to produce an amount of 10% of leftovers. The sheep were allowed to adjust to this feeding scheme for 15 days. Water was provided *ad libitum,* and 5 g of a mineral mixture was added to each supply.

On the day of inoculum collection the animals were fed at 7:00 a.m. and after 2 h, approximately 0.6 L of ruminal liquid was collected from each animal. After collection, the liquid was filtered through a cotton filter and incubated in a bottle containing CO_2. An amount of 0.5 L of the filtered liquid of each animal was used to produce the inoculums for experimental in vitro incubation. Feces were collected from the rectum 30 min after ruminal liquid collection (according to ALCALDE et al., 2001), and stored in a buffer at a 1:1 dilution ratio.

Artificial saliva was prepared using 300 mL McDougall buffer solution ($NaHCO_3$, $Na_2HPO_4 \cdot 7H_2O$, KCl, NaCl, $MgSO_4 \cdot 7H_2O$, $CaCl_2$; McDougall, 1948), 5 mL urea solution (5.5 g per 100 mL of distilled H_2O), and 5 mL glucose solution (5.5 g per 100 mL of distilled H_2O). The mixture was prepared on the day before in vitro incubation and stored at 39 °C until use. The pH of the artificial saliva was adjusted to 6.8 – 7.0, by adding CO_2.

Table 2. Percentage and bromatological composition of experimental rations evaluated to obtain the *in vitro* digestibility coefficient (*IV*DC) of dry matter (DM).

Foods	Proportions of Noni in experimental diets			
	0%	8%	16%	24%
Corn silage	60,0	60.0	60.0	60.0
Corn grain	32.0	23.5	14.5	5.5
Soybean meal	7.5	8.0	9.0	10.0
Noni	0.0	8.0	16.0	24.0
Urea	0.5	0.5	0.5	0.5
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Bromatological composition of experimental rations evaluated in in vitro digestion				
Dry matter (DM)	50.38	50.53	50.68	50.83
Organic matter (OM) %	95.26	94.83	94.37	93.91
Crude protein (CP) %	13.43	13.38	13.52	13.67
Ethereal extract (EE) %	3.26	2.99	2.71	2.42
Fiber in neutral detergent (NDF) %	39.21	40.02	40.83	41.64
GAE of phenolics total 100^{-1}g	0.00	0.02	0.04	0.06
total digestive nutrients (TDN) %	71.44	70.89	70.33	69.80

The four experiments diets were aliquoted into tubes (0.5 g each), to which 37.5 mL of the artificial saliva solution and 12.5 mL of the respective inoculum was added, following the method of Smith et al. (2010). Remaining air in the tubes was replaced by CO_2, after which the tubes were sealed using rubber stoppers with Bunsen valves.

After this, the diet treatments were left to incubate for 24 h in a micro-processed digital water bath with an automatic heater (Dubnoff-type, mod. Q226 M1, Quimis), at a temperature of 39.2 °C and constant stirring.

Following incubation, the fermentation was stopped by placing the tubes in a container containing crushed ice, for 10 min. The contents of the tubes were then filtered on quantitative filter paper (black strip, 15 cm diameter for rapid filtration of thick and gelatinous precipitates), and the filter contents were oven-dried at 65 °C for 72 h. After this, the filter contents were placed in a desiccator for subsequent weighing. The filtered liquid was retained for ammoniacal nitrogen content ($N\text{-}NH_3$) analysis.

The *IV*DC of the DM and of the other diet components was determined using the following formula:

IVDC of DM = sample weight (g DM) - [weight of the residue (g DM) - weight of the filter paper (g DM)] / sample weight (g DM) × 100, as proposed by Silva & Queiroz (2002).

After filtration, the pH of the fermented content was measured using a bench top digital pH meter.

Sulfuric acid (0.2 mL) was added to 20 mL aliquots of the filtrates (1:1) for acidification of the medium and to stop the fermentation process. These samples were then used to measure the concentrations of $N\text{-}NH_3$ by distillation with potassium hydroxide (KOH, 2 mol/L) according to Preston (1995).

Corn silage samples were oven-dried at 55 ± 5 °C for 72 h, after which they were shredded and subsequently sieved (1 mm mesh).

The experimental diets were analyzed for their nitrogen content using a semi-micro Kjeldahl method; mineral matter (MM), organic matter (OM), and ethereal extract (EE) were determined according to Silva & Queiroz (2002), and neutral detergent fiber (NDF) content was measured as recommended by Van Soest et al. (1991) without the use of sulfite and without correcting the values of NDF and acid detergent fiber regarding the mineral content of the fiber.

The *IV*DC, pH, and $N\text{-}NH_3$ values were subjected to an analysis of variance, using SAEG software (UFV, 1997), and a post hoc Tukey's test; statistical significance is reported at $p < 0.05$. To analyze the different Noni proportions, a regression analysis at a significance level of 5% was performed.

Results and Discussion

The four experimental diets containing different proportions of Noni (0%, 8%, 16%, and 24%) did not differ significantly regarding the *IV*DC of DM, OM, and CP regarding both inoculums (Table 3). The following mean *IV*DC values of DM, OM, and CP were observed in diets inoculated with ruminal liquid: 62.41%, 62.87%, and 59.26%, respectively; the corresponding values of the feces-inoculated diets were 60.92%, 60.03%, and 58.03%, respectively. Inclusion of up to 24% of Noni in the experimental diets produced a total phenolic compound concentration of 0.06 g of GAE/100 g (Table 2). This amount of phenolic compounds did not likely alter the microbiotic activity in either inoculum. The expected positive associative effect due to the mixing of different ingredients in the experimental diets was not observed, which may be due to the ratio of bulk feed to concentrate (60:40).

Table 3. *In vitro* digestibility coefficient values (*IV*DC) for the different inoculums (rumen liquid and sheep feces) in balanced rations for sheep with different proportions of Noni.

Variable	Inoculum	Proportions of Noni in experimental diets				Regression	%CV
		0%	8%	16%	24%		
*IV*DC DM	Rum. Liq.	64.53	62.67	61.67	6075	$\hat{Y}$ = 62.41 a	10.48
*IV*DC DM	Feces	57.37	63.98	62.24	60.10	$\hat{Y}$ = 60.92 a	10.78
*IV*DC OM	Rum. Liq.	65.29	63.39	62.30	60.50	$\hat{Y}$ = 62.87 a	8.06
*IV*DC OM	Feces	57.86	64.00	62.09	59.77	$\hat{Y}$ = 60.93 a	8.55
*IV*DC CP	Rum. Liq.	58.95	60.49	59.95	57.64	$\hat{Y}$ = 59.26 a	8.76
*IV*DC CP	Feces	57.63	59.21	58.34	56.92	$\hat{Y}$ = 58.03 a	8.13
*IV*DC NDF	Rum. Liq.	48.82 b	46.04 a	48.97 b	47.83 b	$\hat{Y}$ = 47.92	10.47
*IV*DC NDF	Feces	42.17 a	40.87 a	41.42 a	39.71 a	$\hat{Y}$ = 41.04	11.02

Rum. Liq.: rumen liquid – inoculum. CV: coefficient of variation; DM: dry matter OM: organic matter; CP: crude protein; NDF: fiber in neutral detergent.

Thus, of the addition of Noni did not did not seem to affect the ruminal environment significantly, as the *IV*DC values of DM, OM, and CP showed no difference between the diets. However, Caixeta (2016) conducted a study to evaluate the use of Noni extract on degradability (using the fractionation suggested by the Cornell System of ruminant diets) and observed that 5 and 15 g of crude Noni extract per day and animal resulted in better values of the Fraction A + B1, and higher gas production, which indicates an improvement of the ruminal environment. No comparable effect on the ruminal environment, however, was observed in the present study.

Furthermore, Noni contained 7.00% CP (Table 1), and the experimental diets were standardized to 13.5% CP in an isoproteic form, according to NRC (2007). This may have led to the similar *IV*DC values of CP of the experimental diets (Table 3). However, previous studies (GERON et al., 2013, CAVALCANTE et al., 2005) showed that the in vitro digestibility of diets with high CP contents (above 16%) significantly affected the CP *IV*DC due to higher proportions of protein available for ruminal fermentation.

In the present study, the different inoculums did not differ regarding their effect on *in vitro* fermentation. This finding suggests that both inoculums can be used to determine the digestibility of DM, OM, and CP. It is worth noting that the method of using sheep feces as an inoculum for *in vitro* digestion is substantially less invasive and less stressful for the donor animals, and is also more practical and less time intensive. These factors are considerable advantages regarding animal welfare and applicability.

However, diets treated with ruminal liquid seemed to produce a decreasing trend regarding DM *IV*DC, with the 24% Noni diet showing a DM *IV*DC which was 5.86% below that of the diet without Noni. In contrast, the DM *IV*DC value of the 24% Noni diet was 4.54% above that of the diet without Noni, when feces were used as inoculum. This result indicates that the use of feces as inoculum for DM *IV*DC measurement may produce larger variance, however, no significant difference in variances was observed. Further studies would be needed to confirm feces as a fermentation inoculum for *IV*DC assessments.

Regarding the CP *IV*DC, both inoculums produced the same trends in the different experimental diets, confirming that feces can be used as a fermentation inoculum to replace ruminal liquid in in vitro digestibility assays, using the method adapted by Smith et al. (2010).

The IVDC of NDF in the experimental diets did not differ significantly between the two inoculums (Table 3). The mean NDF *IV*DC values were 47.92% (ruminal liquid) and 41.04% (sheep feces). However, regarding the different Noni proportions, ruminal liquid produced significantly higher NDF *IV*CD values in the diets containing 0%, 16%, and 24% Noni, than in the corresponding diets inoculated with feces (Table 3). The diet containing 8% Noni, however, did not produce a significant difference between the two inoculums. This finding suggests that the activity of fibrinolytic bacteria is higher in ruminal liquid than in feces, which may be due to the more favorable environment in the inoculum itself, as temperature, pH, humidity, and osmolarity in the rumen are more suitable for these bacteria than in feces.

The pH after *in vitro* fermentation was significantly affected by diet composition and inoculum type (Table 4). For the ruminal liquid inoculum, the pH of the fermented content of Noni-containing diets followed a quadratic function (Figure 1A). The pH of the 8% Noni diet was estimated at 7.55. The maximum pH of the experimental diets inoculated with ruminal liquid was 7.53, in the 16% Noni diet (Table 4). Diets inoculated with sheep feces produced a significant, linear increase of pH (Figure 1B). This indicates that diets containing Noni may affect the ruminal environment by reducing fermentation activity and increasing the pH. Moreover, the pH of diets fermented with sheep feces indicated a reduction of microbial activity in the rumen, as a larger number of bacteria should have stabilized or reduced the pH.

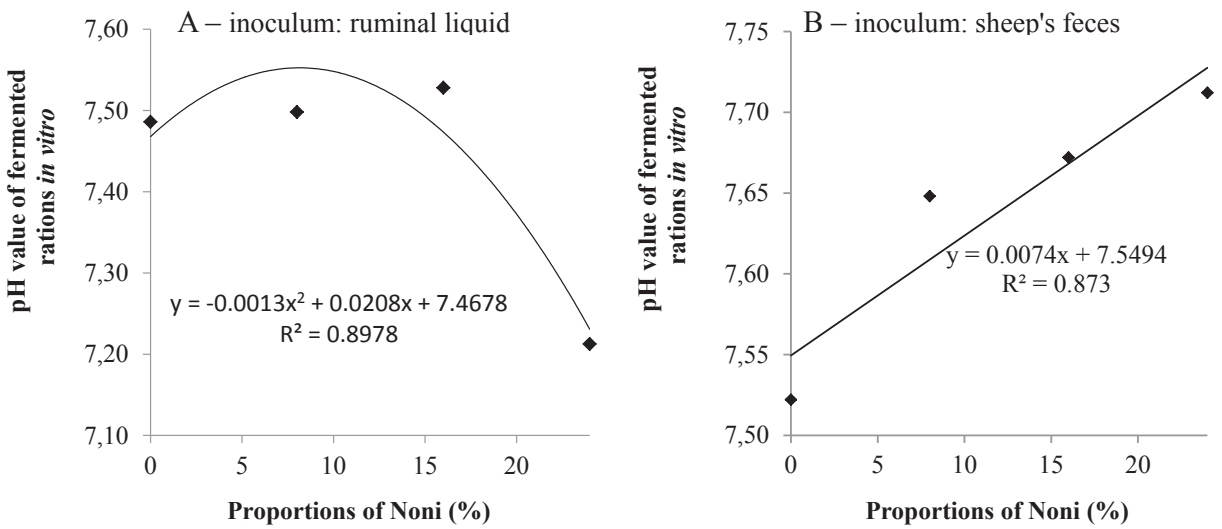
Table 4. pH values and concentration of ammoniacal nitrogen (N-NH_3) mg 100 mL^{-1} of the fermented content after 24 hours incubation *in vitro* with ruminal liquid and sheep faces of different experimental rations containing different proportions of Noni.

Variable	Inoculum	Proportions of Noni in experimental diets				Regression	%CV
		0%	8%	16%	24%		
pH	Rum. Liq.	7.49	7.50	7.53	7.21	[1]*	4.74
pH	Feces	7.52	7.65	7.67	7.71	[2]*	4.89
N-NH_3 mg 100 mL^{-1}	Rum. Liq.	60.73	66.33	79.63	64.05	[3]*	27.02
N-NH_3 mg 100 mL^{-1}	Feces	62.30	62.65	81.20	54.60	[4]*	29.34

[1] $Y = 7.4678+0.0208X-0.013X^2$ ($r^2 = 89.78\%$); [2] $Y = 7.5494+0.0074X$ ($r^2= 87.39\%$); [3] $Y= 58.896+2.2761X-0.087X^2$ ($r^2= 67.54\%$); [4] $Y= 59.132+2.4697X-0.1053X^2$ ($r^2=47.65\%$).

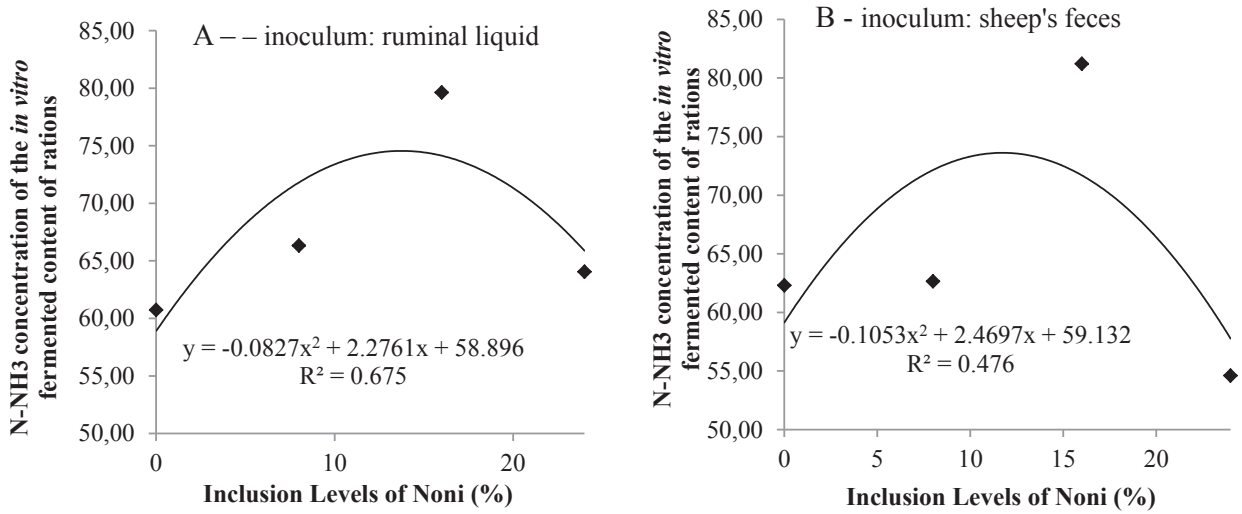
Rum. Liq.: rumen liquid – inoculum. CV: coefficient of variation.

Figure 1. pH values of rations containing different proportions of Noni fermented with ruminal liquid - RL (A) and sheep feces (B) during 24 hours of *in vitro* incubation.



The concentration of N-NH_3 was significantly affected by diet composition and type of inoculum (Table 4). A significant, quadratic function of the N-NH_3 concentrations were observed in diets treated with ruminal liquid inoculum ($P < 0.05$). The calculated maximum concentration of N-NH3 was 74.35 mg/100 mL, in a diet with 13.7% Noni fermented with ruminal liquid (Figure 2A). Feces-inoculated diets also produced a significant, quadratic function that differed from the above regarding its maximum (Figure 2B). The calculated maximum N-NH3 concentration after feces-inoculation was 73.61 mg/100 mL, in a diet containing 11.7% Noni. The lowest N-NH_3 concentration after fermentation with feces was 54.60 mg/100 mL, in the 24% Noni diet.

Figure 2. Ammoniacal nitrogen concentration (N-NH_3 mg/100 mL) of rations containing different proportions of Noni fermented with ruminal liquid - RL (A) and sheep feces (B) during 24 hours of *in vitro* incubation.



Conclusions

Noni in ruminant diets seems to affect the fermentation environment. Using sheep feces as an in vitro fermentation inoculum, bacterial activity was lower, compared to inoculation with ruminal liquid, which led to lower ammoniacal nitrogen concentrations.

Inclusion of up to 24% Noni in standardized ruminant diets did not affect the IVDC of DM, OM, CP, and NDF. The use of feces as an inoculum for in vitro fermentation produces higher variance of nutrient IVDC, compared to ruminal liquid.

Acknowledgements

The authors thank the Foundation for Research Support of the State of Mato Grosso (FAPEMAT) for granting scholarships for scientific initiation to the students of the Bachelor's Degree in Animal Science.

References

ALCALDE, C. R.; MACHADO, R. M.; SANTOS, G. T.; PICOLLI, R.; JOBIM, C. C. Digestibilidade in vitro de alimentos com inóculos de líquido de rúmen ou de fezes de bovinos. *Acta Scientiarum. Animal Science,* Maringá, v. 24, n. 4, p. 917-921, 2001.

ALVES. S. K.; CARVALHO. F. F. R.; VÉRAS. A. S. C.; FERREIRA, M. A.; COSTA, R. G.; SANTOS, E. P.; FREITAS, C. R. G.; SANTOS JUNIOR, C. M. Níveis de Energia em Dietas para Ovinos Santa Inês: Digestibilidade Aparente. *Revista Brasileira de Zootecnia,* Viçosa, v. 32, n. 6, p. 1962-1968. 2003.

BARBOSA, A. F.; COSTA, I. C. M.; ZUCOLOTTO, S. M.; GIORDANI, R. B. *Morinda citrifolia:* fatos e riscos sobre o uso do noni. Revista Fitos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 119-249, 2017.

CAIXETA, *L. F. S. Extratos vegetais de Morinda citrofolia L (Noni) como aditivo alimentar para ruminantes.* Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, 2016.

CAVALCANTE, M. A. B.; PEREIRA, O. G.; VALADARES FILHO, S. C.; RIBEIRO, K. G.; CHIZZOTTI, F. H. M.; PEREIRA, D. H. Níveis de proteína bruta em dietas para bovinos de corte: consumo e digestibilidade total e parcial dos nutrientes. *Revista Brasileira de Zootecnia,* Viçosa, v. 34, n. 6, p. 2200-2208, 2005. Suplemento 1.

CORREIA, A. A. S.; GONZAGA, M. L. C.; AQUINO, A. C.; SOUZA, P. H. M.; FIGUEIREDO, R. W.; MAIA, G. A. Caracterização química e fisioquímica da polpa do noni *(Morinda citrifolia)* cultivado no estado do Ceará. *Alimentos e Nutrição,* Fortaleza, v. 22, n. 4, p. 609-615, 2011.

COSTA, A. B.; OLIVEIRA, A. M. C.; SILVA, A. M. O.; MANCINI FILHO, J.; LIMA, A. Atividade antioxidante da polpa, casca e semente do Noni (*Morinda citrofolia* L). Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, v. 35, n. 2, p. 345-354, 2013.

COSTA, L. B.; TSE, M. L. P.; MIYADA, V. S. Extratos vegetais como alternativas aos antimicrobianos promotores de crescimento para leitões recém desmamados. *Revista Brasileira de Zootecnia,* Viçosa, v. 36, n. 3, p. 589-595, 2007.

FARIA, W. C. S.; BETT, S. C.; SANTOS, C. G. B.; BRASIL, A. S.; GAUTO, R. F.; BESERRA, A. M. S. S.; OLIVEIRA, A. P. Caracterização físico-química e análise fitoquímica preliminar do fruto Noni (*Morinda citrofolia* L) produzido na cidade de Cuiabá-a-MT. *Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial,* Ponta Grosso, v. 8, n. 1, p. 1208-1215, 2014.

GERON, L. J. V.; MEXIA, A. A.; CRISTO, R. L.; GARCIA, J.; CABRAL, L. S.; TRAUTAMANN, R. J.; MARTINS, O. S.; ZEOULA; L. M. Consumo, digestibilidade dos nutrientes e características ruminais de cordeiros alimentados com níveis crescentes de concentrado em ambiente tropical no Vale do Alto Guaporé – MT. *Semina: Ciências Agrárias,* Londrina, v. 34, n. 5, p. 2497-2510, 2013.

GERON, L. J. V.; ZEOULA, L. M.; ERKEL, J. A.; PRADO, I. N.; JONKER, R. C.; GUIMARÃES, K. C. Coeficiente de digestibilidade e características ruminais de bovinos alimentados com rações contendo resíduo de cervejaria fermentado. *Revista Brasileira de Zootecnia,* Viçosa, v. 37, n. 9, p. 1685-1695, 2008.

McDOUGALL, E. I. Studies on ruminant saliva. 1- The composition and output of sheep´s saliva. *Biochemistry Journal,* Nashville, v. 43, n. 1, p. 99-109, 1948.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. Nutrient requirements of small ruminants: sheep, goats, cervids, and new world camelids. Washington, D.C.: National Academy Press, 2007. 384 p.

PALIOTO, G. F.; SILVA, C. F. G.; MENDES, M. P.; ALMEIDA, V. V.; ROCHA, C. L. M. S. C.; TONIN, L. T. D. Composição centesimal, compostos bioativos e atividade antioxidante de frutos de Morinda citrifolia L (noni) cultivados no Paraná. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais,* Campinas, v. 17, n. 1, p. 59-66, 2015.

PERIC, L.; ZIKIC, D.; LULIC, M. Aplication of alternative of growth promoters in broiler production. *Biotechnology in Animal Husbandry,* London, v. 25, n. 5-6, p. 387-397, 2009.

PRESTON, T. R. Biological and chemical analytical methods. In: PRESTON, T. R. *Tropical animal feeding:* a manual for research workers. Rome: FAO, 1995. p. 191-264.

RAUD, C. Os alimentos funcionais: a nova fronteira da indústria alimentar análise das estratégias da Danone e da Nestlé no mercado Brasileiro de iogurtes. *Revista Sociologia Política,* Curitiba, v. 16, n. 31, p. 85-100, 2008.

SICHIERI, R.; COITINHO, D. C.; MONTEIRO, J. B.; COUTINHO, W. F. Recomendações de alimentação e nutrição saudável para a população Brasileira. *Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabolismo,* São Paulo, v. 44, n. 3, p. 227-232, 2000.

SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. *Análise de alimentos:* métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa Universidade Federal de Viçosa, 2002. 235 p.

SILVA, L. R.; MEDEIROS, P. V. Q.; LEITE, G. A.; SILVA, K. J. P.; SOUSA, J. A. Caracterização física do fruto de Noni (Morinda Citrifolia L). *Horticultura Brasileira,* Vitória da Conquista, v. 27, n. 2, p. 267-271, 2009.

SMITH, D. R.; DILORENZO, N.; LEIBOVICH, J.; QUINN, M. J.; HOMM, J. W.; GALYEAN, M. L. Effects of sulfur and monensin concentrations on in vitro dry matter disappearance, hydrogen sulfide production, and volatile fatty acid concentrations in batch culture ruminal fermentations. *Jornal of Animal Science,* Champaign, v. 88, n. 1, p. 1503-1512, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VISOÇA - UFV. Manual de utilização do programa SAEG: sistema de análise estatística e genéticas. Viçosa: Universidade Estadual de Viçosa, 1997.

VAN SOEST, P. J. *Nutritional ecology of the ruminant.* Comstock Publ. Assoc. Ithaca, 1994. 476 p.

VAN SOEST, P. J.; ROBERTSON, J. B.; LEWIS, B. A. Methods for dietary fiber, neutral detergent fiber, and nonstarch polysaccharides in relation to animal nutrition. *Journal of Dairy Science,* Savoy, v. 74, n. 12, p. 3583-3597, 1991.

WANG, M. Y.; WEST, B. J.; JENSEN, C. J.; NOWICKI, D.; SU, C. H.; PALU, A.; ANDERSON, G. *Morinda citrofolia* (Noni): a literature review and recent advances in noni research. *Acta Pharmacologica Sinica,* Shangkay, v. 23, n. 12, p. 1127-1141, 2002.

ZAIDAN, M. R. S.; NOOR RAIN, A.; BADRUL, A. R.; ADLIN, A.; NORAZAH, A.; ZAKIAH, I. In vitro screening of five local medicinal plants for antibacterial activity using disc diffusion method. *Tropical Biomedicine,* Kuala Lumpur, v. 22, n. 2, p. 165-170, 2005.

ZEOULA, L. M.; CALDAS NETO, S. F.; GERON, L. J. V.; MAEDA, E. M.; PRADO, I. N.; DIAN, P. H. M. Substituição do milho pela farinha de varredura de mandioca (*Manihot esculenta,* Crantz) em rações de ovinos: consumo, digestibilidade, balanços de nitrogênio e energia e parâmetros ruminais. *Revista Brasileira de Zootecnia,* Viçosa, v. 32, n. 2, p. 491-502, 2003.